

Luto também na Itália e Equador

Em mais dois países — Itália e Equador — foi decretado luto oficial pela morte do presidente Tancredo Neves. O presidente equatoriano, León Febres-Cordeiro, assinalou, no texto do decreto, que Tancredo “foi o artífice principal do retorno da democracia no Brasil e seu nome ficará gravado na memória da América Latina como pessoa digna dos valores democráticos e libertários”.

Em Paramaribo, toda a cúpula do Governo surinamense compareceu à embaixada do Brasil para manifestar o pesar pela morte de Tancredo no livro de condolências, assinado pelo presidente Randat Misier, pelo primeiro-ministro Udenhout e pelo coronel Desiré Bouterse, homem forte do Suriname. Também o presidente de Zâmbia, Kenneth Kaunda, que já visitou oficialmente o Brasil, foi à Embaixada brasileira em Lusaca assinar o livro, tendo declarado, na ocasião, que os bra-

sileiros “produziram um grande humanista não só para si próprios mas para todos os povos”.

MENSAGENS

O Itamarati continua recebendo mensagens de governos estrangeiros (Bahamas, Belize, Antigua e Barbudo) e organizações internacionais, entre as quais a do Parlamento Europeu, enviadas para o presidente José Sarney. O chanceler Olavo Setúbal recebeu condolências dos chanceleres do Equador, Costa Rica, Haiti, Cabo Verde, Libéria e do secretário-geral da OEA. O embaixador Baena Soares manifestou o seu sentimento de grande pesar e solidariedade neste momento de dor para a Nação brasileira. Ele citou a visita de Tancredo Neves à OEA lembrando que “suas palavras de fé na cooperação entre os povos americanos permanecem indeletíveis na memória e constituem exemplo e estímulo”.